



Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia LIBERAL em Oeiras. Subscreve-se, e vende-se na Loja de T. C. Burlamaque, rua do Norte, a 8\$000 por anno, e proporcionalmente por trimestre, e semestre; numeros avulços a 200 rs.

◆ Admonere volumus, non mordere,  
◆ Prodesse, non laedere.

Erasmus.

◆ queremos admoestar, não morder;  
◆ Ser uteis, e não offender.

## ATTENDAÕ!

O Governo Constitucional que se não guia pela opinião publica, ou que a ignora, torna se o flagello da humanidade. O Monarcha que não conhece esta verdade, precipita-se nos abyssos, e ao seu Reino ou Imperio, em um pelago de desgraças umas apoz outras. *Palavras do Sr. D. Pedro I., Imperador do Brazil em 1822.*)

## ECHO LIBERAL.

### *Sic transit gloria mundi!*

É chamando-vos a bem comprehenderdes a epigraphe do artigo do vosso numero 49, contemporaneos, que nós entendemos dar vos a melhor resposta, que podem ter os vossos desfructes, acerca da approvação da escandalosa eleição desta provincia na Camara dos pollicies em 1850.

Sim, lembrando-vos que as glorias deste mundo são passageiras, nós vos recordamos, que em 1831, os inimigos do brasil, cegos pelo fastigio do poder, e cheios dos favores do illudido Monarcha, quando mal pensavão se virão por terra; em 7 d'Abril e disserão—*sic transit gloria mundi!*

E o Brazil, que desde 1824 era, por filhos polluos vendidos ao ouro estrangeiro, traçoiramente impellido para a epocha anterior a sua gloriosa independencia, deu passos agigantados para os principios enunciadoss no memoravel dia 7 de Setembro de 1822, em que se constituiu nação livre.

Essa época passou: e ainda os mesmos inimigos do Brasil, augmentados com transfugas das massas de 7 d'Abril de 1831, reapparecerão com os seus prejuissos, e ouzarão até oppor embaraços a maioria do Sr. D. Pedro 2.º; mas nem o poder de que então des-

punhão, nem as medidas retroactivas do patriarcha da perfidia, o signatario do decreto de banimento do fundador do Imperio, o ministro das 9 horas, poderão empedir que um impulso dos verdadeiros amigos da monarchia constitucional, dos patriotas por excellencia, firmassem a corôa Imperial na Augusta cabeça do Sr. D. Pedro 2.º: erão pois os homens do regresso, que em 23 de Julho de 1840 dizião—*sic transit gloria mundi!*

Esses mesmos homens perjuros porem soberão ar-teiramente insinuar-se no animo do nosso joven Monarcha, e pouco depois os vimos já em-se atesta dos negocios publicos, e com afan proseguirem no seu systema de acabar com as liberdades patrias: parecia então, pelas vantagens que obtiverão, pelas medidas legislativas que liserão passar por aclamação em uma legi-latura dos seus escolhidos, que para sempre estavão firmados; mas por uma maneira espantosa veio o 2 de Fevereiro de 1844, e forão elles que, aturdidos e cheios de pasmo nesse dia, disserão—*sic transit gloria mundi!*

E não serão esses, contemporaneos, os mesmos homens, que por um desses phenomenos extraordinarios, e desconhecidos nos paizes constitucionaes regularmente dirigidos, assumirão o poder em 7 de Setembro de 1848, quando mal pensavão os seus adversarios politicos, que alias parecião gosar da plena confiança do Monarcha, e tinhão todas as posições officiaes, havendo conseguido trazer o imperio todo a obediencia, e a uma completa paz?

Sim, são os mesmos.

E não serão elles que, adesperto de por mais de uma vez terem dito com summa dor—*sic transit gloria mundi!*—tudo esquecem para irem por diante em sua pertinacia, aballando o Imperio em seus fundamentos, e acintosamente provocando aquelles, que os tem por vezes exemplado, e que não obstante logo riscão da memoria os damnos soffridos para só se lembrarem que são seus irmãos; e como fiéis seguidores do Evangelho de Jesus Christo, perdoar-lhes e abraça-los? Como pois ainda marchão esses homens, de quem vós

escarneceis chamando-os—e colhidos e abençoados de Deus,—a passos largos para um novo, e quem sabe quanto medonho e horrendo—*Sic transit gloria mundi* ? !

Ah, contemporaneos ! Se vós fosses homens alheios a palhaçarias, e capazes de uma seria recordação, devíeis lembrar-vos, que se esses, que tanto procuraes metter a ridiculo, mas que não podeis, achincalhar, chegáram ao—*sic transit gloria mundi*—em 29 de Setembro de 1848, por um fatal descuido do glorioso S. Miguel, os vossos sublimes Estadistas, dos quaes vos convidamos a estudar a chronica, que delles escreve *Horacio cocles* no *Noticiador*. hão passado repetidamente por esse dissabor; e tanto mais delle se appropinquão, quando olvidão os deveres da justiça, e cego se lanção na voragem do abismo que tem profundado. Quem pôde prefixar o instante em que esse colosso seja de novamente calcado aos pés de S. Miguel, e talvez para sempre esmagado ? Ah, temei esse dia, porque, depois de tantas provas, nelle será mui penoso o exclamar—*Sic transit gloria mundi*— !

Dissestes nos, contemporaneos, uma verdade em vossos dias, que foi asseverardes que—a quadra actual não é a mesma de 1844 a 1847.—Sim; estamos enganados pelas vossas atrocidades, e insassíveis desejos de sangue, que essa quadra feliz já não existe; porem sabei que não desesperamos, e antes pacientes contamos a aguardar a sua volta; e ficai advertidos, que bem agora, a mim nunca procuraremos imitar vos na escolha de aquelles que deixarmos levar á tribuna publica; sim, jámais apresentaremos alguém que, ora nos mereça encomios, considerando gente *nossa muito digna*, ora vituperios e batidas, como fizestes com o Sr. Peretti, provando assim que são pezaes o que dizeis, porque vós não *avistais* e *inconciderados*, até *inculcando-vos*—*predicados da Suprema Bondade*— ! !

Quem pôde Sr. , supportar sem vos julgar despidos de senso commum, que depois de tanto terdes ludibriado ao Sr. Peretti, ainda m smo depois que o haveis eleito, venhaes agora incluí-lo no numero dos virtuosos escolhidos da Providencia para as altas funcções do estado ? ! E como podereis vós convencer ao publico da probidade do vosso—destincto amigo—o Sr. Bahia, que vindo para esta Provincia a expensas do Ex.º Visconde da Parnahiba, e tão pobre que delle recebeu um escravo para o servir, e ainda depois de Juiz e Direito esteve por tempos seu hospede de caza e meza, hoje ostenta riqueza, tem escravatura, e dinheiros a premio, não tendo outros fundos alem dos seus ordenados, que elle é o primeiro a confessar que mal dão para roupa e prato ? Como, Srs. , podereis persuadir que essa aquisição de cabedões do vosso—virtuoso amigo,—provem de uma conducta libidada, quando o publico o accuza de factos, que assaz o deslustrão ? Oh ! se desses são os vossos putos, os vossos virtuosos, permitti q' fujamos delles como da peste.

Sim, seja o Sr. Parnaguá um moço de esperanças, digno de elogios pelos talentos que temos ouvido gabar-lhe; mas sabei que depois de o terdes traído, preferindo-o por mesquinhas considerações a favor dos Srs. Peretti e Bahia; depois de, forçados de circumstancias, haverdes somente lhe dado 35 votos ríaes, devíeis envergonhar-vos de vos inculcardes amigos delle, porque elle deve ter bem apreciado as transacções com que desvirtuastes a sua inclusão no lugar de supplente;

elle terá bem notado que, afóra o collegio de Parnaguá, onde influem os seus parentes, só o mandastes carregar de votos no das Barras, que foi annullado.

Quereis ouvir nos sobre a verdade do facto de terem ido a Camara temporaria em 1844 oito eleitos de opiniões contrarias a maioria de seus membros; em 1847 alguns mais alem desse numero, e em 1850 apenas um ? Pois sabei que a causa é, que n'aquellas duas épocas derigirão as eleições em todo o imperio a moralidade, e o sentimento de ordem, que então estavam no poder, e por isso as legitimas maiorias locais forão devidamente representadas; entre tanto que hoje não vemos naquelle recinto se não uma reunião de homens (com bem poucas excepções honrosas) manivelas do poder, filhas da fraude, da prepotencia, da violencia, cujos diplomas em grande parte forão escriptos com letras de sangue, porque só assim, suplantando a opinião rial do paiz, tem, em todos os tempos do seu omnioso dominio, ganhado posições os vossos—sublimes e consumados estadistas;—por tanto é consequencia que as profanações e os horrores de que nos fallaes derão-se aberta e manifestamente em 1849, e nunca em 1844 e 1847.

Para satisfazer-vos quanto as causas que motivarão a approvação de que tanto vos gloriaes, e em que occultaes a annullação de trez collegios, nós alem do que já dissemos no nosso numero antecedente, vos lembramos, que esses manejos degradantes só poderião apparecer na honrada salla de 1850, cuja quaze totalidade se nutre do arbitrio e do escandalo, provindo d'ahi essas depurações caprichosas, e esse resultado offensivo até do decoro da Commissão de p... composta de homens da gema da maioria. E sup... por ventura que algum dia contamos com outro desleixo ? Não, não o devíeis pençar, porque isso seria quereremos um impossivel. O que esperavamos apenas era a discussão, e essa, graças aos Srs. Moraes Sarmanto, Carvalho Moreira, e Souza Franco, appareceu; para nós já f l extraordinaria moralidade a annullação dos collegios de Valença, Puty, e Barras.

Não passe em silencio, contemporaneos, o vosso reparosinho ao Exm. Sr. Dr. Motta: elle é uma amostra dos vossos secretos sentimentos, visto que S. Exc. se não tem deixado gular por vossos caprichos, e repugna com o vosso egoismo e grosseria; é uma sentelha do odio entranhavel que hides concebendo por não poderdes conseguir que elle seja um verdugo estreminado: nós não ignoramos o vosso interno rancor, e se ainda não rompistes de publico com as diatribes, com que mimosastes ao Sr. Peretti é porque sabeis mui bem que S. Exc. vos não supportará. Nós invocamos o juizo recto de S. Exc. para vos responder relativamente aos dez-jos que elle nutre de concordia: diga elle de que lado tem encontrado tendencias de verdadeira ordem, de moderação, e mesmo de conciliação; diga elle quaes são os que o flagellão com exigencias impertinentes, e onde tem achado mais sinceridade, e mais lialdade: sim diga-o elle, porque nós não duvidamos sujeitar-nos ao seu juizo imparcial; e jámais vos limitaremos dando-nos ao disfrute de cobrimonos de elogios como comvosco fazeis diariamente.

Em fim, contemporaneos, não cessaremos de advertir-vos que em respeito ao publico deixai de apresentar-vos como buffões quando tratardes de couzas serias. Como quereis que entendamos os vossos dez-jos de nosso completo olvido até a consummação dos seculos, porque só depois dessa época deixará o paiz de ser encomodado com o nosso reinado ? Pois pertendeis em verdade reinar alem do fim do mundo ? Tendes excellentes ideias do que seja a consumação dos seculos !

Não cessais de darvos em espectáculo com a vossa escolha de Deos: pois bem, se jáis escolhidos de Deos; mas lêde na historia o fim do povo que Deus escolheira, e que como vós não soube guardar os seus mandamentos, como vós desconheceo a voz dos profetas; como vós se prostituio a todos os vicios; como vós foi uma e muitas vezes castigado, decabido, e rebelitado; e como vós sempre pervertido, até q' afinal vive pelo universo sem patria, e sem lei a exclamar—*Sic transit gloria mundi* ! —



## COMMUNICADO.

### *Uma victima do verdugo Bacellar.*

Já não existe o Tabellião Vitalicio das Barras, o Tenente Joaquim Raimundo Ferreira Chaves. O dia 28 de Fevereiro foi o do seu falecimento as 5 horas da manhã, e as 4 da tarde teve seu corpo sepultura. Exalou o ultimo suspiro nos braços de sua querida esposa, e rodeado de sete filhinhos, tendo apenas o mais velho nove annos. As angustias que lhe trouxerão as perseguições, e os desactos do façanhudo monstro das Barras, Angelo Custodio d'Araujo Bacellar; uma febre violenta que com os desgostos o accometteo; exaurirão as forças desse honrado e pobre pai de familia, que no seu ultimo instante deu bem a conhecer o sofrimento de sua alma atribulada com estas palavras:

Malvado. . . . conseguiste teus intentos . . . . roubaste-me a vida, e ahí ficão em orfandade, e miseria minha esposa e meus filhinhos, innocentes! Elles clamarão a Deus contra tí, e Deus não desprezará os lamentos e as justas queixas da viuvez, e da orfandade.

Esta exclamação do moribundo trouxe a memoria dos seus amigos presentes a recordação de que no dia 29 de Julho do anno passado fôra elle preso sem culpa, e jazêra na cadeia por 12 dias, emquanto o Juiz de Direito fez cahir um calumnioso processo, que o verdugo havia requerido, com o fim de tirar o officio desse homem, a quem não podia jungir ao seu carro de atrocidades; pelo que despeitado o monstro, a 24 de Setembro, acompanhado de capangas armados, foi pessoalmente a caza de sua victima, e qual saltador amestrado, descarregou-lhe com a sua propria mão uma tremenda bordoadada, cobrio-o de injurias e baldões, e conseguiu assim roubar do cartorio os autos de uma questão que advogava, e pela qual flagela o municipio. Reciosa a victima de ser assassinada, pediu a 26 licença ao Juiz para se retirar por trez mezes; e ainda ahí em publica audien-

cia o seu algoz por duas vezes exigio a sua prisão! Obtida a licença sahio occultamente o perseguido, e foi procurar na Presidencia infausta do Sr. Piretti recurso a seus males; mas não obteve senão ordem de voltar á tomar conta do seu cartorio. O homem pobre, que outro abrigo não tinha para manter a sua numerosa familia, foi forçado pela necessidade a tornar ao sacrificio; porem Bacellar, e o seu instrumento Francisco Borges, carecião de um escrivão manivella, e para isso tinham feito vir de Campo-maior a Domingos Antonio Velloso que encartarão no officio por occasião da licença do proprietario, e por consequencia negarão a entrega do cartorio ao seu legitimo serventuario, de quem Bacellar não podia conseguir falsas certidões, e as mais subverções de que usa; de mais Domingos Antonio, sobre ser intimo amigo de Bacellar, é seu companheiro inseparavel em suas bacchanaes: a ordem da Presidencia pois foi menosprezada; mas elles se entendião bem.

O homem perseguido vio-se destarte esbulhado de sua propriedade, atemorizado pelas malversações do monstro, fazendo despezas enormes para manter-se e a sua familia: baldo de recursos vendeo o poucos bens que tinha, e ainda assim dividio-se para aplacar o choro de nove criancinhas que diariamente lhe pedião pão. E quando os algozes impunemente zombavão, e rião-se dos soffrimentos a cargo do honrado pai de familia, a molestia o accometteo, e elle finou! . . . . A consorte, e os filhos em desamparo chamão pelo pai e esposo, e elle já não existe . . . .

Deus de justiça, fazei pezar sobre a cabeça do malvado as angustias, e padecimentos do pai amoroso, do amigo devotado, do cidadão pacifico, e prestante. e lá no vosso grande livro onde tendes escripto os nomes dos reprobos, augmentai aos crimes nefandos do monstro das Barras, o energumeno Bacellar, as perseguições por elle feitas ao Tabellião Chaves, que o conduzirão á morte; e sobre tudo o lucto, o desamparo, a orfandade de sua familia; e dai Sr. clemente, na manção dos justos um lugar de descanso eterno ao espirito dessa victima do verdugo Bacellar.

Amigos do finado, não esqueçaes a mulher e os filhos do vosso amigo, que caressem de soccorro. ajuntai as vossas lagrimas de saudades por aquelle que já não existe, e que descansa em paz, repetidos actos de caridade a seus filhinhos em miseria, e Deus vos recompensará.

Barras 1.º de Março de 1850.

## CORRESPONDENCIA DO ECHO.

- Joromenha 28 de Fevereiro de 1850.

Há alguns municípios da Provincia, em que parece que não existe espirito liberal; e isto não provem mais do que da errata opinião, que o partido na Provincia concebeo de que esses municípios, são o feudo de certos mandões, que influem no saquaremismo, e n'elles dominão ou querem dominar como senhores absolutos, sobremaneira, que o partido liberal tem desprezado esses municípios, onde pelo contrario se desenvolvem opiniões mui pronunciadas de liberdade nascidas da pecima conducta dos taes mandões; e essas opiniões caresem de animação para não serem abafadas, e progredirem, e para convencer a esses despotas locais, q' o povo não está mais para soffrer os seus desatinos, e procura conhecer os seus direitos, e sacudir o jugo com que diariamente o arrastão á escravidão, a dessociabilidade e ao matadouro. Neste caso está este município de Joromenha, onde os Ribeiros, os Valentins, e outros, querem imperar absolutamente; entretanto que muitos homens há da primeira ordem, e ainda maior numero nas classes inferiores, que os detestão, e que se agitam á provar-lhes que tem os mesmos direitos.

Vms. devem estar lembrados que por occasião das eleições de 1847, surgiu aqui um principio de opposição aos mandões desta terra e a administração do Sr. Peretti veio fazer esfriar um pouco essa opposição, e tornar mais audazes os regulosinhos, de forma que isso em vez de os adiantar os atrasou, porque no silencio os homens tem conhecido, que essa gente só respira dominar exclusivamente, o que vai dispondo o povo a fazelos parar em suas ambições: o tempo mostrará no primeiro conselho que em Joromenha a opposição cresce progressivamente, em lugar de diminuir. Isto pois me convida a incetar hoje a minha correspondencia com o Echo, e debaixo da responsabilidade de que vai esta revestida progrederei em outras. Matuto como sou, retirado da politica, hade o Echo relevar que me restrinja á factos locais dos regulosinhos do município, e entre os muitos existentes, vou principiar por um não mui recente. Quando houverão receios dos acontecimentos de Pastos-bons aqui esteve um destacamento de 1.<sup>o</sup> linha, e alguns guardas Nacionaes foram chamados ao serviço: afinal deu tudo em nada, e dissolveo se a tropa, não sem se fazer um pedido de di-

nheiro para se pagarem os Guardas. Visto com effito esse dinheiro, e é sabido que o Sr. Ribeiro o passára ao Alferes Antonio Raimundo Saraiva, recomendando-lhe que pagasse a quem quizesse, e que do restante se utilisasse: se bem o mandou o general milhor o cumpio o Alferes, sendo tal o escandalo, que por não querer um Guarda receber 2\$000 rs. com que o quizerão pagar, porque em muito mais montavão os seus vencimentos, teve de ser prezo. Ora, visto que isto a moda de osga, é um furto contra a Fazenda seria bom que sem se confiar na fé do general e do Alferes pagador, se entrasse no conhecimento do fim que teve esse dinheiro da nação.

Vá este facto para prelude: breve hirei communicarlo outros, sem me escapar um celebre inventario em que o Sr. Ribeiro como Juiz e o seu escrivão farão quazi exclusivamente os herdeiros, fazendo arrematações lá pelos matos &.

Concluirei rogando aos directores do partido liberal da Provincia, que por favor não despresem os municípios como Joromenha, e outros, porque n'elles existem materiaes para acabar o exclusivismo desses fildogotes.

Até outra vez.

L.

## A P E D I D O.

Por solicitação dos habitantes desta Cidade, e beneplacito do Exm. Presidente da Provincia, demorarão se aqui por mais alguns dias os Reverendos Missionarios Apostolicos Frei Apolonio de Molinete, e Frei Lourenço de Monte Leone para tomarem parte nos trabalhos da Semana Santa, e prestarem aos fiéis os soccorros da Religião, que d'elles dependerem; porem logo depois partirão para Principe Imperial em observancia da ordem de S. Exc., e como estamos inteirados dos seus sentimentos de piedade e verdadeiro amor do proximo, declaramos ao publico que não levão a especial missão de amainar a-fúria dos brutos Mellos— como imprudentemente disserão os Redactores da voz da verdade em seu n.º 48 alterando com esse trexo intruzo o artigo que ahí publicarão, o qual é evidente não ter sabido de suas pennis ferinas; trexo que introduzirão com o indigno fim de torcer no sentido de suas paixões a salutar ordem de S. Exc., a quem com isso imprestarão sentimentos contrarios aos louvaveis e mui pronunciados desejos que tem de fraternizar e harmonizar a todos os Piauienses sem distincção de partidos. Acredite pois o publico que um fim mais sublim e digno esses Ministros da Religião, qual é o de pregar o Evangelho a todos, desarmar as paixões, chamar os povos á paz, e a uma verdadeira conciliação, fazendo que se perdoem mutuamente. Não queirão pois, Srs. da voz da verdade, levar mais essa sizania aos habitantes daquelle município já tão discordes; e lembrem se q' os brutos, que por seus actos de ferocidade mostrão desconhecer os mais caros principios da Religião, são aquelles que a cem leguas de distancia da Villa do Principe Imperial foram arrancar barbaramente a vida a tres cidadãos que fugião ás suas fúrias; são aquelles q' manxarão as mãos no innocente sangue do Ministro do altar; que retalharão lhe as carnes, e por escarneo cortarão-lhe a corda metendo-lh'a na boca em forma de bestia; e esses reprobos se chamaõ S. Tiagos, Paivas Bizarros, Moreiras, e Souza's Limas, e suas victimas se chamaõ Mellos